

FORMATURA



Arquivo pessoal

teve que trabalhar, até aos 23 anos, no corte de cana. Mas decidiu que queria mudar de vida. E percebeu que a melhor forma para isso era focar nos estudos: “Lembro de quando cheguei em casa, chamei minha mãe para conversar e falei com ela: eu vou mudar a história da nossa família, eu vou quebrar esse ciclo, vou estudar e ser alguém na vida”.

Durante esse período, o agora formado em direito relatou, ainda, ter sofrido com preconceito e racismo, o que o motivou também a buscar uma vida melhor para si e para sua família por meio dos estudos. “Eu tive que ralar muito mais para isso. Eu sabia que eu só seria valorizado se eu tivesse conhecimento. Por isso, persisti”, conta. A luta contra a discriminação racial foi uma bandeira que, desde cedo, Agnaldo levantou.

Tanto que, durante sua carreira profissional e acadêmica, ele também assumiu o posto de presidente do Conselho da Consciência Negra em Lençóis Paulista (SP), cidade onde reside, e tornou-se exemplo para várias pessoas negras na causa antirracista. Suas grandes inspirações de vida, além de seus pais, são em personalidades marcantes do Movimento Negro, como Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela, de quem obteve muitos aprendizados sobre consciência de classe, consciência negra e a importância da luta contra as desigualdades.

Logo após ter saído da lavoura de corte de cana e ter dedicado o tempo que tinha estudando, Agnaldo fez um curso de vigilante. Ano após ano, ele se aperfeiçoou e foi conseguindo cargos cada vez mais altos na empresa onde



Agnaldo também é formado em administração de empresas

trabalhava, até se tornar CEO. Nisso, ele adquiriu gosto em trabalhar na área de segurança, e desde os 31 anos, atua no ramo empresarial na área, tanto que a primeira graduação foi

em administração de empresas na Faculdade Marechal Rondon (FMR-SP), onde concluiu o curso em 2015. Não satisfeito em ter apenas um curso, Agnaldo logo entrou para o curso de

direito, na mesma instituição, e obteve o segundo diploma.

A homenagem de Agnaldo teve um peso emocional ainda mais forte por conta do pai, que faleceu no ano passado de leucemia. A mãe não esteve presente na cerimônia de formatura por causa da pandemia, mas pôde ver a homenagem do filho em vídeo, o que a emocionou bastante, segundo o agora advogado. “Sozinho, você não conquista nada, sozinho, você não é ninguém e não vai a lugar algum. Então, sou grato a eles e demonstro isso todos os dias, faço questão disso”, salienta.

Ele conta, emocionado, como o pai o incentivou a estudar na época e como ele se alegrava com cada conquista ao longo da sua carreira, e como isso o ajudou a estar onde ele está hoje. “Meu pai foi um cara ímpar, foi um exemplo de dignidade, de honestidade, de retidão; nunca vi ele falando mal de alguém ou deixando de cumprir com suas obrigações, e eu via muito valor nisso”, relembra.

Agora formado em Direito, e com uma trajetória marcante na vida, Agnaldo ainda não definiu algo concreto para seu futuro. Mas ele diz pensar muito no futuro do filho e no seu desejo de poder proporcionar a ele um futuro ainda melhor. Além disso, afirmou não se ver fora de uma sala de aula ou fora da criação de algum projeto social voltado às comunidades necessitadas, com o sonho de poder inspirar cada vez mais pessoas a superarem obstáculos e conseguirem grandes feitos na vida. “Não importa de onde você veio, o que importa é aonde você quer chegar”, disse.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**